

# Os modos de funcionamento do verbo ‘tomar’ em enunciados de Língua Portuguesa: um estudo enviesado pela Tope

*The modes of functioning of the verb ‘tomar’ in Portuguese language statements: a study biased by Tope*

Joseléia Graciano da Silva<sup>1</sup>

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

Albano Dalla Pria<sup>2</sup>

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

Recebido em: junho de 2025.

Aprovado em: agosto de 2025.

## Como citar este trabalho:

SILVA, Joseléia Graciano da; PRIA, Albano Dalla. Os modos de funcionamento do verbo ‘tomar’ em enunciados de Língua Portuguesa: um estudo enviesado pela Tope. **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 2, 42-50, 2025.

**RESUMO:** Neste artigo, apresentamos como objetivo apreender os processos enunciativos que levam à construção dos significados para o verbo ‘tomar’ assim como buscamos evidenciar o funcionamento dele quando combinado com outras unidades linguísticas. Tomamos como fundamentação teórica para o nosso estudo o programa de pesquisa linguística desenvolvido por Antoine Culoli, a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b). Partindo disso, observamos o funcionamento deste verbo ao ser combinado com complementos compacto, discreto e denso e analisamos suas ocorrências a partir de três enunciados e comprovamos a tese de que as unidades linguísticas proliferam significados por causa das diferentes interações sustentadas por processos enunciativos, isto é, por causa dos diversos desdobramentos linguísticos e dadas às experiências dos sujeitos enunciadores com o mundo e com a linguagem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Verbo ‘tomar’, significados; Enunciação; Tope.

**ABSTRACT:** In this article, we aim to apprehend the enunciative processes that lead to the construction of meanings for the verb ‘tomar’ as well as to evidence its functioning when combined with other linguistic units. We took as a theoretical foundation for our study the linguistic research program developed by Antoine Culoli, the Theory of Predicative and Enunciative Operations (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b). Starting from this, we observed the functioning of this verb when combined with compact, discrete and dense complements and analyzed its occurrences from three utterances and proved the thesis that linguistic units proliferate meanings because of the different interactions sustained by enunciative processes,

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Membro do grupo Variação e invariantes na linguagem (CNPq) E-mail: [leia.23@hotmail.com](mailto:leia.23@hotmail.com) ou [leia23031992@gmail.com](mailto:leia23031992@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7450-9403>.

<sup>2</sup> Pós-doutor pela Universidade Nova de Lisboa (Bolsista CAPES – Proc. nº 99999.006159/2014- 01). Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, pela UNESP/Araraquara. Docente do Curso de Letras da UNEMAT/Cáceres e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT/Cáceres. Coordenador do Grupo de Pesquisa Variação e invariantes na linguagem (CNPq). E-mail: [adallapria@gmail.com](mailto:adallapria@gmail.com).

that is, because of the various linguistic developments and given to the experiences of the enunciating subjects with the world and with language.

**KEYWORDS:** Verb ‘tomar’, meanings; Enunciation; Tope.

## Introdução

O estudo trazido neste artigo é um recorte da nossa tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso no ano de 2025, sob orientação do professor Albano Dalla Pria. Para desenvolvê-lo, apoiamos teórico e metodologicamente na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Tope), de Antoine Culoli e seus precursores, e desenvolvemos um estudo que corrobore para a compreensão da linguagem enquanto indeterminada.

Nele, trouxemos os modos como o verbo ‘tomar’ estabiliza significados, ou seja, a partir das operações quantitativas e qualitativas. As propriedades geradas dessas operações se instanciam com significados de *denso*, *discreto* ou *compacto*. Rezende (2000) ressalta que o *discreto* remete a um estado descontínuo; o *denso* a um estado contínuo enumerável, e o *compacto* leva a um contínuo não enumerável, logo, os significados *denso* e *discreto* são advindos das operações de QNT<sup>3</sup>, e os significados de *compacto* são advindos da operação de QLT<sup>4</sup>.

Desse modo, salientamos que nosso objeto de análise não é apenas o verbo ‘tomar’, mas os enunciados postos para análise, isto é, os enunciados em que o verbo ‘tomar’ aparece, porque os significados dos e nos enunciados são proliferados pela relação entre todas as unidades lexicais presentes nele e pela relação intersubjetiva constitutiva das operações e processos. Logo, ao fazermos variar as unidades mediante as mobilizações de processos enunciativos, o verbo ‘tomar’ interage e estabiliza distintos significados. Pois, o estudo linguístico sob o viés da Tope permite mostrar o funcionamento das línguas, por evidenciar que os significados são estabilizados por intermédio dos agenciamentos realizados pelos sujeitos.

Nesse sentido, estudamos o verbo ‘tomar’ sob este viés enunciativo e o apreendemos enquanto unidade constitutiva de significados dentro do processo enunciativo e enquanto elemento indispensável para/na formação e transformação dos significados nos textos (enunciados) em que se faça presente.

### 1. O *discreto*, o *denso* e o *compacto*

Os significados para as unidades das línguas não são dados *a priori*, mas são instanciados pelo funcionamento dos processos de *denso*, *compacto* e *discreto*, que funcionam mediante as operações de quantificação (QNT) e qualificação (QLT).

<sup>3</sup>A QNT diz respeito às operações construtoras das representações de determinada *noção* situada em um espaço de referência. Na QNT, o sujeito enunciador percebe e comprehende o mundo de maneira particular e realiza regulações, eliminando indeterminações para se colocar em um espaço-tempo. A operação de QNT se materializa por meio da *extração*, *flechagem* e *varredura*. Na passagem do nível da representação para o nível da referência construída, a noção é qualificada e quantificada de alguma maneira.

<sup>4</sup>A operação de QLT põe em movimento um jogo de identificação e diferenciação acerca de uma *noção*, expandindo o domínio de algo já estabilizado provisoriamente. Nesse molde, a QLT permite a uma ocorrência extraída de determinada representação nocional não se caracterizar como “uma ocorrência *qualquer*, mas seja dotada de uma propriedade diferencial que a estabiliza, como sendo *esta* ocorrência”<sup>4</sup> (CULIOLI, 1990, p. 183, grifo do autor).

Pensando nisso, nesse texto, discutimos sobre as instanciações de significados para o verbo ‘tomar’. As instanciações para a unidade supracitada são advindas do funcionamento de processos gerados pelas operações de *QLT* e *QNT*.

Pelas operações *QLT* e *QNT*, são estabilizados significados com propriedades qualificáveis e quantificáveis, com significados identificáveis ou diferenciáveis, e com significados enumeráveis e não enumeráveis emergidos na enunciação, ou seja, a *QLT* e *QNT* arquitetam significados pelas movimentações por meio das relações predicativas e enunciativas promovidas pelos funcionamentos *discreto*, *compacto* e *denso*, dando contorno às organizações léxico-gramaticais das *noções*<sup>5</sup>.

Estes funcionamentos são responsáveis por trazer à tona proliferações de propriedades para as unidades da língua pelo entrelaçamento delas a fim de estabilizar os significados.

Observemos os seguintes enunciados:

Tome a taça de suco que está sobre a mesa.

Tome cuidado!

As ocorrências “taça” e “mesa” são enumeráveis e quantificáveis, enquanto “cuidado” é uma ocorrência não quantificável, tampouco enumerável. A ocorrência “suco” pode ser quantificada, mas apenas por causa do suporte “taça”, dando-lhe propriedade quantificável. No entanto, não pode ser considerada uma ocorrência enumerável, permitindo apenas construções de significados, como “Tome a quantidade de suco da taça sobre a mesa”, ou “Tome a quantidade de suco que permite ser tomado da taça sobre a mesa”.

O *discreto* remete a um estado resultante, e as propriedades proliferadas na predicação podem ser contáveis por apresentar propriedades preponderantemente *QNT*. Nele, a predominância da delimitação espaço-temporal permite à projeção chegar a um nível de predicação elevado, caracterizando a ocorrência em que o *tipo*<sup>6</sup> é privilegiado em relação ao *atrator*<sup>7</sup>. Nas palavras de Vogüe, “os nominais (cf. cão, carro) que provavelmente serão contados são chamados de *discretos*”<sup>8</sup> (1989, p. 5). O mesmo ocorre com os termos “taça” e “mesa” dos enunciados acima.

O *discreto* é uma

operação por “equilíbrio” que faz a especificidade primária do discreto, e cujo critério de quantificabilidade não é apenas uma consequência. Os discretos de alguma maneira remetem a “noções” pré-formatadas (e, portanto, diretamente quantificáveis), enquanto as densas exigem a utilização de um formato extrínseco. As ocorrências de discreto tem uma divisão anterior a qualquer espaço-temporal que só ocorre no tempo e no espaço com ocorrência verdadeira da noção (uma ocorrência que corresponde ao formato padrão)<sup>9</sup> (VOGÜE, 1989, p. 6-7).

<sup>5</sup> É o “feixe de propriedades físico-culturais que apreendemos por meio de nossa atividade enunciativa de produção e de compreensão de enunciados”<sup>5</sup> (CULIOLI, 1999b, p. 9)

<sup>6</sup> Um dos núcleos de referência ligado ao centro organizador dos domínios nocionais.

<sup>7</sup> Outro núcleo de referência ligado ao centro organizador dos domínios nocionais.

<sup>8</sup> Original: “sont appelés discrets les nominaux (cf. chien, voiture) susceptibles d’être dénombrés” (VOGÜE, 1989, p. 5).

<sup>9</sup> No original: “fonctionnement par “étalonnage” qui fait la spécificité premier des discrets, et dont critère de quantifiabilité n’ est qu’ une conséquence. Les discrets renvoient em quelque sorte à des notions “préformatées” (et dès lors directement quantifiables), alors que les denses nécessitent le recours à um format extrinsèque. Autrement dit alors que les occurrences de denses sont découpées de manière externe, par le temps et l’ space, ou par um dénombrer, les occurrences de discrets ont um découpage préalable à tout ancrage sapatio-temporel qui ne fait jamais que se réaliser dans le temps et l’ space – comme une vraie occurrence de la notion (i.e. une occurrence qui corresponda un format-type)” (VOGÜE, 1989, p.6-7).

As ponderações do *compacto* exigem um suporte para haver a qualificação à determinada ocorrência, porque as noções compactas não possuem propriedades quantitativas e não se ancoram no espaço e no tempo. Por assim ser, o *compacto* estabiliza termos advindos do centro atrator, e sua natureza é preponderantemente qualitativa, como vemos em:

Tome cuidado!

Neste enunciado, o termo “cuidado” necessita de suporte para ter predicação de existência, por exemplo: “Tome cuidado, Isa!” Nota-se que o nominal “Isa” é o suporte para a estabilização da ocorrência de “cuidado” na relação com “Isa”. O *compacto* se caracteriza por não ter ocorrências enumeradas nem quantificadas, existindo nele apenas um grau de intensidade, mas isso não transforma a ocorrência em quantificável.

Por exemplo:

Tome um pouco de cuidado.  
Tome muito cuidado.  
Tome pouco cuidado.

Em resumo:

No caso do **compacto**, o tipo não tem papel preponderante, é a construção de um gradiente que é essencial. Estamos lidando com homogeneidade. A estabilidade vem do atrator. A única singularização de ordem qualitativa. Não há ocorrência, no sentido de que não existe fragmentação de uma amostra do espaço-temporal, mas pode-se, sem contradição, falar de ocorrência, pois o compacto, ao referir-se ao homogêneo, agrupa o desencadeamento da fragmentação no entorno [...]<sup>10</sup> (CULIOLI, 1999b, p. 14, grifo do autor).

O *denso* é construído por ocorrências quantificadas indeterminadamente e amparadas por marcadores atuantes de modo *discreto*, e nele há o funcionamento compartilhado entre operações QLT e QNT, que têm, em sua constituição, a equiponderância e “corresponde a uma miscelânea, um caso intermediário e mutável. Nem Qnt, nem Qlt são preponderantes. Não existe uma forma tipo para estabilizar. Nesse caso, Qnt corresponde a formas pré-construídas”<sup>11</sup> (CULIOLI, 1999b, p. 14).

No funcionamento de *denso*, as formas preconcebidas se apresentam como uma antecipação motivada por determinada quantidade não definida fora do domínio dessas ocorrências.

Por exemplo:

Eu tomei cerveja.  
Eu tomei Coca-Cola.  
Eu tomei água.

<sup>10</sup> Dans le cas du **compact**, le type ne joue pas de rôle prépondérant, c’ est la construction d’un gradiente qui est fondamentale. On a affaire à de l’ homogène. La stabilité provient de l’ attateur. Le seule singularisation possible est d’ ordre qualitatif. Il n’y a pas occurrence, au sens ou il n’y a pas fragmentation d’ une occurrence, car le compact, em renvoyante [...] (CULIOLI, 1999b, p. 14, grifo do autor).

<sup>11</sup>No original: “correspond à um mixte, um cas intermédiaire et instable. Ni Qnt, ni Qlt ne sont prépondérants. Il n'y pas de forme type qui stabilise. Dans ce cas, Qnt correspond à des formes de prélèvement” (CULIOLI, 1999b, p. 14).

Nestes enunciados, a quantidade de “cerveja”, “Coca-Cola” e “água” tomadas se determinam circularmente, isto é: “Eu tomei a quantidade de cerveja que tomei”, “Eu tomei a quantidade de Coca-Cola que tomei”, “Eu tomei a quantidade de água que tomei”, “Eu tomei a quantidade de cerveja que consegui tomar”, “Eu tomei a quantidade de Coca-Cola que consegui tomar”, ou “Eu tomei a quantidade de água que consegui tomar”.

As quantidades tomadas foram um litro? Dois litros? Um copo? Não sabemos ao certo e não podemos quantificar porque, no domínio de *denso*, não é possível enumerar as ocorrências. Entretanto, se o sujeito enunciador inserir delimitadores de quantidade, é possível quantificá-las.

Por exemplo:

Eu tomei (três copos de) cerveja.  
Eu tomei (um copo de) Coca-Cola.  
Eu tomei (um balde de) água.

## 2. O verbo ‘tomar’ funcionando com complementos *compacto*, *discreto* e *denso*

Os significados das unidades são instáveis e para haver estabilizações faz-se necessário inseri-las no plano da enunciação, relacionando-as com outras unidades linguísticas, assim, por meio de modelizações de ocorrências arquitetadas pelo plano enunciativo os significados se constroem e estabilizam-se.

Partindo disso, apontamos o verbo ‘tomar’ como unidade responsável por definir e estabelecer significados com valores semânticos variáveis quando postos em relação com complementos, ou seja, outras formas linguísticas, e com isso podem se apresentar de modo *compacto*, *discreto* ou *denso*, sendo, portanto, susceptíveis de deformabilidade.<sup>12</sup> Noutras palavras, o funcionamento de *discreto*, *compacto* e *denso* não é proveniente do verbo em si, mas do complemento que contribui para a compreensão do funcionamento do verbo e para a estabilização de significados para o mesmo nos textos em que aparece.

Visando ilustrar a disposição destes significados nas ocorrências verbais, trouxemos, nesse item, três ocorrências com o verbo ‘tomar’ para mostrar o funcionamento dos mecanismos resultativos que constroem a referência e conduzem à estabilização de significados em enunciados moldáveis e aceitáveis do ponto de vista da significação linguística.

Vejamos:

### (a) Nossa, como ela tomou coragem (ontem)!

No enunciado acima, temos um sujeito enunciador que observa a ocorrência de ‘tomar’ e a situa no tempo e no espaço ao atribuir ao termo “ela” o acontecimento “tomar coragem”. Disso obtemos “alguém tomador de coragem” por um ato de dizer do sujeito enunciador. O verbo ‘tomar’, dado o complemento “coragem”, que apresenta funcionamento *compacto*, estabiliza-se com valor de “ato de bravura”.

O verbo ‘tomar’, neste enunciado, dado a atribuição de “coragem para alguém” realizada pelo sujeito enunciador, transmite a ideia de algo realizado de fato num tempo anterior ao momento da enunciação, como expresso pelo marcador temporal “ontem”,

<sup>12</sup> Refere-se, grosso modo, às possibilidades de atualizações dos significados das unidades ao serem modalizadas na enunciação.

que traz a ideia de acontecimento iniciado e finalizado num momento anterior à enunciação.

Percebemos em (a) que o verbo ‘tomar’, ao ser posto em relação com o complemento *compacto*, estabiliza-se com propriedades qualitativas por não ser possível quantificar/delimitar a quantidade de “coragem”, visto que coragem não é algo contável, tampouco enumerável, com isso podendo ter apenas construções, como: “Ela tomou muita coragem ontem”, ou “Ontem ela tomou uma baita coragem”.

Mesmo que o sujeito enunciador insira ao acontecimento “tomar coragem” outras formas linguísticas a fim de atingir uma quantificação, como em “*Ela tomou coragem de/do leão ontem*”, ainda assim não será possível quantificar a coragem tomada, dado o funcionamento preponderantemente qualitativo do *compacto*. Como Culoli (1999, p. 84), “demos alguns exemplos deliberadamente heterogêneos para mostrar que qualificar é desencadear uma cadeia complexa de operações, e não se contentar em simplesmente adicionar um qualificativo”.<sup>13</sup>

Assim, observamos, nesse caso, a existência da instanciação de valor do verbo ‘tomar’ como sendo “ato de bravura”, dado ao complemento *compacto* “coragem” a ele adicionado. Ressaltamos que o acontecimento “tomar coragem” é localizado em um espaço-temporal anterior ao momento do acontecimento da enunciação.

### **(b) Até que enfim ela tomou o suco.**

As instanciações de significados para este enunciado pressupõem uma situação em que um sujeito enunciador localiza uma ocorrência de ‘tomar’ no tempo e no espaço ao observar o desenrolar do acontecimento “alguém tomar suco”. Disso, obtemos “ela tomado o suco” por um ato de dizer do sujeito enunciador.

O verbo ‘tomar’, dado o complemento *discreto* “o suco”, transmite a ideia de existência de algo na realidade: “o suco” de alguém, feito por alguém e para alguém, logo, estabiliza-se com valor de “ato de ingerir” e seu funcionamento é preponderantemente QNT por apresentar a ideia de processo e por causa das marcas de operação que constroem a existência de “suco”. Disso podemos ter construções como: “Ela tomou o suco da garrafa”, “Ela tomou todo o suco do mundo”, “Ela tomou o suco que ela mesma fez”, ou “Ela toma o suco integral.”.

Partindo disso, temos o verbo ‘tomar’ inscrito dentro de uma relação espaço-temporal, sendo necessário considerar a questão de a substância a ser tomada ter sido tomada, configurando a materialização de uma ação com início e final, conforme intuído pelo enunciador.

### **(c) Ontem à noite ela tomou vinho.**

Neste enunciado, temos um sujeito enunciador que observa a ocorrência de ‘tomar’ e a situa no tempo e no espaço ao atribuir ao termo “ela” o acontecimento “tomar vinho”. Disso obtemos “alguém tomador de vinho” por um ato de dizer do sujeito enunciador. O verbo ‘tomar’, dado o complemento “vinho”, que apresenta funcionamento *denso*, estabiliza-se com valor de “ato de ingerir”.

Aqui a ocorrência do verbo ‘tomar’ é caracterizada por um acontecimento delimitado num determinado tempo, quando um sujeito enunciador observa o

<sup>13</sup> No original: “Dannos em quelques exemples, délibérément hétéroclites, afin de bien montrer que qualifier, c'est déclencher une chaîne complexe d'opérations, et non pas se contenter d'ajouter un qualificatif” (Culoli, 1999, p.84. Tomo 3).

acontecimento “ela tomar vinho”. Esta delimitação traz à tona as instanciações espaço-temporais para que o verbo ‘tomar’ se efetive como processo com início e final.

Percebe-se em (c) que o verbo ‘tomar’, ao ser posto em relação com o complemento *denso*, estabiliza-se com propriedades ora qualitativas, ora quantitativas, haja vista que, no *denso*, existe a equiponderância entre QNT e QLT. Disso podemos ter construções em que haverá ressaltos QNT, porém, para isso, é preciso que a quantidade seja apreendida por um suporte, como: “Ontem à noite ela tomou (um copo/uma garrafa/uma taça de) vinho”, ou ainda que a quantidade seja delimitada circularmente, como: “Ontem à noite ela tomou a quantidade de vinho que foi possível tomar.” ou “Ontem à noite ela tomou a quantidade de vinho que tomou”. E construções com propriedades com ressaltos QLT, como: “Ontem à noite ela tomou o vinho da garrafa”, ou “Ontem à noite ela tomou vinho da adega do pai”.

No mais, percebemos, no enunciado (c), o advérbio temporal “ontem à noite” inserindo o acontecimento “alguém tomar vinho”, observado pelo sujeito enunciador em um tempo específico e delimitado, definindo-o como evento efetivado de fato.

## 2.1 Uma síntese...

A partir da análise apresentada no item 2, percebemos as distintas alternativas de estabilidades de significados para as ocorrências arquitetadas por meio dos enunciados com o verbo ‘tomar’. Estas ocorrências são responsáveis por construir valores referenciais particulares, obtidos somente pelas instanciações que delimitam os contornos e limitam os significados para as unidades e os enunciados nos quais elas estão inseridas.

A partir das construções presentes nas análises a, b e c, obtivemos:

- (a) Valor *compacto*, com instanciações preponderantemente QLT.
- (b) Valor *discreto*, com instanciações preponderantemente QNT.
- (c) Valor *denso*, com instanciações nem preponderantemente QNT nem preponderantemente QLT.

O enunciado apresentado no exemplo (a) é considerado uma referência *compacta* porque apresenta, como base, a atribuição de propriedade para o termo “ela”, para conferir a qualidade de “ser corajosa” para este termo por um sujeito enunciador. Ele traz à tona a instância que remete à situação enunciativa, em que o sujeito enunciador confere atributo, ou seja, valor para outro sujeito.

O termo “ela” tem seu funcionamento embasado na instanciação de propriedade que lhe foi atribuída pelo enunciador, visando estabilizar significado para o verbo ‘tomar’ a partir da delimitação espaço-temporal e da inserção de determinado tipo de complemento ao verbo, no caso complemento *compacto*. A função do sujeito aqui é conferir qualidade ao termo e colocá-lo como propriedade central, considerando sua delimitação espaço-temporal e a inexistência de quantificadores, ou seja, dando ressalte apenas aos qualificadores.

A característica de *compacto* é realçada pelo fato de a noção não ser quebrável e divisível, isto é, quando falamos de ocorrência de *compacto*, estamos falando de uma configuração de ocorrência que permite apenas proliferar ocorrências qualitativas, por mais que se busque, através da inserção de outras formas linguísticas, mudar o funcionamento do complemento, dando-nos a impressão de uniformidade ao tipo de propriedade que será extraída. Prontamente, a qualificação “ser corajosa” apresenta-se

como qualidade e não pode ser medida por ser uma propriedade nem quantificável, nem enumerável.

Por outro lado, no exemplo (b), percebemos a *quantificação* operando como determinante para o conteúdo da informação. Nele, o resultado é fundamentado por ideias instanciadas de maneiras específicas e conclusas. Verificamos, no enunciado (b), que a ação do verbo ‘tomar’ tem começo e final porque a ação verbal se apresenta como finalizada, evidenciando os aspectos quantitativos para elas.

Isso posto, em (b), existe um ‘tomar’ vislumbrado no tempo e no espaço, a partir da ação em processo situada em um espaço-tempo, conferindo-lhe status quantitativo. Notamos que, nesse exemplo, não é a qualidade a base para a sustentação da *noção* de ‘tomar’, mas a quantidade evidenciada por ela. É no processo que subjaz a condição básica e necessária para a concretização da ação, isto é, o tempo é o parâmetro mais proeminente.

O *discreto*, por não ter a obrigação de concordar integralmente com a *noção*, é aproveitado para caracterizar determinados grupos de ocorrências que colaboram para a concretização de dada atividade.

No enunciado (c), não temos a atribuição de significado para ‘tomar’ centrada na conclusão de processo, mas embasada pela atribuição de existência de “alguém tomador de vinho”, localizado e desenvolvido com base no parâmetro espaço-temporal observado pelo sujeito enunciador no momento da enunciação. Vemos que a ocorrência do verbo ‘tomar’, em (c), não abre possibilidade de delimitação para a ação trazida pela unidade, mas possibilita a definição de um formato em si, porque, no caso de *denso*, as propriedades proliferadas da unidade são classificadas como adequadas e com afinidades à noção da qual teve origem.

Em outros termos, as instanciações de *denso* se justificam pela conformidade, devendo completar um contíguo de propriedades que lhes são intrínsecas. Se as adequações das propriedades forem apenas parciais, elas se tornam responsáveis pela configuração de um significado, apresentando-se como um recorte espacial responsável por promover uma enunciação validada por si só.

O exemplo trazido em (c) mostra a necessidade de o enunciado ser legitimado/validado para que uma ocorrência de ‘tomar’ venha ter existência. A ocorrência da *noção* suscita um processo para localizar e validar a ocorrência do verbo ‘tomar’, para ele se efetivar verdadeiramente como “tomado”, estando, nos resultados, a diferença entre as instanciações de *discreto* e *denso* para este verbo.

No *denso*, para haver a efetivação de uma ocorrência, é preciso haver o processo para obter significados únicos. Já no processo resultante da instanciação de *discreto*, o objetivo é atingir os resultados. Estes resultados podem ser atingidos por meio da estabilização de um conjunto de propriedades definidas por um formato-tipo. No *discreto*, as *noções* não devem obrigatoriamente percorrer todas as ocorrências do verbo ‘tomar’ para preencher todas as qualidades e obter, de fato, uma ocorrência privilegiada que caractere seu tipo de funcionamento, porque o *discreto* tem como foco o processo e os desdobramentos na busca pela obtenção dos resultados.

## Considerações finais

Nesse texto, adotamos como embasamento teórico e metodológico uma abordagem construtivista, a Tope, para investigarmos os possíveis significados para o verbo ‘tomar’ em dadas situações enunciativas e com isso compreendemos como são

determinadas a variação e a estabilização dos significados dele quando o colocamos em relação com complementos: *discreto*, *compacto* ou *denso*.

Em suma, embasados por uma concepção dinâmica das línguas, assumimos o verbo ‘tomar’ como responsável por gerar significados e como localizador abstrato de um conteúdo predicativo em dada situação enunciativa situada no tempo e no espaço. Com isso, observamos o funcionamento do verbo ‘tomar’ e constatamos que são os diversos desdobramentos linguísticos e as experiências dos sujeitos enunciadores com o mundo e com a linguagem que constroem os significados, ou seja, os significados são decorrentes das diferentes interações, sustentadas por processos enunciativos.

## REFERÊNCIAS

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation:** opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990.

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation:** domaine notionnel. Paris: Ophrys, 1999b. Tomo 3.

REZENDE, Letícia Marcondes. **Léxico e gramática:** aproximação de problemas linguísticos com educacionais. 2000. Tese de livre-docência. UNESP, Araraquara, 2000.

SILVA, Joseléia Graciano da. **Os modos de funcionamento dos verbos ‘tomar’, ‘passar’, ‘pegar’ e ‘quebrar’ em enunciados de Língua Portuguesa:** um estudo semântico - enunciativo sob o viés da Tope. 211 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Unemat, Cáceres-MT, 2025.

VOGÜÉ (de), Sarah. Discret, dense, compact: les enjeux énonciatifs d'une typologie lexicale. In: FRANCKEL, Jean-Jacques. (ed.) **La notion de prédicat.** Paris: Université de Paris 7, 1989, p. 1-38 (Collection ERA – 642).